
PLANEJAMENTO DIDÁTICO ANALISADO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene Sipriano Xavier Eveling¹
Natália de Oliveira Gomes²

Resumo: O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre as práticas docentes de uma professora de língua portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da região central de Juiz de Fora – MG. Como referência, tomamos um período de aulas observadas, correspondente ao primeiro bimestre letivo de 2017, para a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, ofertada aos alunos do sétimo período de licenciatura em Letras. Nesse pequeno período de acompanhamento em sala pudemos observar como se dava o planejamento de atividades, a mediação da professora e a adequação das atividades durante a aplicação. Baseando-nos em Rangel (2010), Koch (2006) e na experiência de observação da professora em sua sala de aula, concluímos que o planejamento de atividades, seguido pela elaboração de sequências didáticas, bem como o bom relacionamento com os alunos e demais professores é fundamental para obter êxito nas atividades propostas, assim também na execução do papel primordial de formador de cidadão que o professor exerce.

Palavras-chave: Análise da prática pedagógica. Planejamento didático. Ensino de língua portuguesa.

Introdução

O sétimo período do curso de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, mais especificamente a disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, nos proporcionou a experiência de acompanhar a realidade e dificuldades vivenciadas em uma sala de aula de uma escola da rede pública na cidade de Juiz de Fora - MG.

O estágio, que se deu em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental da escola XXI³, teve como foco observar as estratégias utilizadas pela docente de língua portuguesa para a elaboração e planejamento de suas aulas. A utilização do livro didático, de material extraescolar, a mediação pedagógica e a preparação dos discentes para a realização de um debate regrado foram as estratégias lançadas pela professora para alcançar com êxito o cronograma planejado no início desse ano letivo.

Diante disso, este artigo aborda discussões baseadas no planejamento escolar, levando em conta o que é esse planejar (PADILHA, 2001), a sua real importância na aprendizagem dos alunos

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. marievelingufjf@gmail.com

² Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. nataliaolivegomes@gmail.com

³ Nome fictício para preservar a identidade da escola.



(BRASIL, 1998) e na sequencialidade didática a partir da adoção dos conceitos prévios (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Inicialmente, em nosso artigo, faremos a apresentação da escola, seu breve histórico e espaço e da turma acompanhada, para, depois, apresentarmos os pressupostos teóricos que embasam nossas discussões no âmbito do planejamento metodológico no ensino de língua materna. Em seguida, faremos a descrição e análise das experiências observadas.

A escola

A escola XXI, na qual foi realizada a observação e análise, pertence à rede pública estadual de Juiz de Fora e se localiza na região central da cidade. É considerada uma das que oferece o melhor ensino público do município, se destacando inclusive nos índices de avaliação do governo. Devido a tal destaque, pais de alunos de todos os bairros da cidade procuram matricular seus filhos nela, tornado o seu público bem variado. O colégio atende hoje cerca de 1400 alunos em 39 turmas divididas entre o 4º ano inicial do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - supletivo (EJA).

XXI conta com uma ótima infraestrutura: 120 funcionários - incluindo professores, 20 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática com 11 computadores disponíveis para os alunos, quadra de esportes, cozinha, refeitório, dispensa, biblioteca, secretaria, sala de supervisão, auditório com Datashow e TV, pátio coberto e descoberto e toda uma estrutura que permite a acessibilidade para portadores de deficiência ou dificuldade de mobilidade, como rampas de acesso a salas e banheiro acessível.

A unidade é bem receptiva e aberta ao público, possibilitando a oportunidade de estágio para um grande número de alunos de licenciatura da UFJF. Acompanhamos as aulas de Língua Portuguesa (LP) do oitavo ano do Ensino Fundamental, ministradas pela professora Rose⁴. Na próxima seção, daremos informações relacionadas à turma.

A turma

Acompanhamos uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, vespertino, denominada pela escola 8C que atende a 36 alunos, sendo 34 frequentes. A escola não apresenta um critério específico para divisão e classificação de turmas, nem tentam manter a mesma formação durante os

⁴ Pseudônimo adotado para preservar a identidade da professora.



anos, tornando-as, dessa maneira, bem heterogêneas, inclusive quanto à faixa etária, que varia entre 13 e 15 anos.

Os alunos têm um total de 5h/semanais de aulas de português, totalizando seis aulas de 50 minutos cada, divididas em três dias da semana, sendo duas intercaladas em cada dia. O relacionamento professor e aluno construído entre as partes é bem respeitoso, de forma que a professora está sempre aberta para discussões e estes, com exceção de alguns casos isolados, sempre atenciosos e participativos durante as aulas.

Um fator ainda a ser superado na turma é a separação em pequenos grupos. A sala apresenta uma divisão por afinidade que tem sido um desafio para os professores desconstruir. Há três grupinhos: os meninos, as meninas “nerds” e os do fundão, fruto talvez da mesclagem das turmas feitas antes mesmo do início do ano letivo. Os três misturam-se apenas quando solicitado pelos professores, o que dificulta o entrosamento total da turma durante algumas atividades.

Na próxima seção serão apresentadas as teorias que embasam nossa discussão e análise sobre o tema.

Pressupostos teóricos

Assim como fazíamos em nossas aulas de português do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, buscamos, inicialmente, encontrar uma definição geral do que seja o “planejamento” para esmiuçarmos melhor nossas discussões. De acordo com o dicionário Aurélio, este seria:

1. Ato ou efeito de planejar. 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação: o planejamento de um livro, de uma comemoração. 3. Elaboração, por etapas, com bases técnicas (especialmente no campo socioeconômico), de planos e programas com objetivos definidos (AURÉLIO, 1986, p.1343).

Entendemos, então, que o ato de planejar interfere consideravelmente nas práticas e vidas sociais, pois todo e qualquer segmento pode estar sujeito a um planejamento que vise efetivar com maior satisfação sua realização. Podemos afirmar, ainda, que o planejamento é uma prática natural de todos os indivíduos e grupos, além de fazer parte do processo histórico e da construção do ser humano como homem. O simples ato de pensar nas palavras existentes neste artigo e na sua real contribuição para a efetivação das discussões é um planejamento altamente complexo, necessário e primordial.

Diante desses conceitos, podemos começar a analisar a importância do planejamento na intervenção pedagógica e quais desdobramentos esses trazem para a formação dos alunos.



O planejamento de aulas, por exemplo, é um item obrigatório para o professor de qualquer disciplina. Muitos professores, principalmente os adeptos de uma concepção mais tradicionalista, acreditam que o plano de aula seja modular em que um único trabalho é elaborado e aplicado a uma dada turma e que, caso haja êxito, será repetido por várias vezes em realidades de tempo, espaço, vivências diferentes sem a necessidade de alterações ou novos pensares. No entanto, existem muitos outros que ao pensarem nessa concepção, mas de uma forma crítica, se preocupam em alcançar um padrão de qualidade em sua prática pedagógica, tornando o planejamento uma ferramenta viva e mutável que leva sempre em consideração o contexto ao qual será inserido, seja ele escolar ou fora dos muros da escola.

Com o grande avanço tecnológico e as novas pesquisas acadêmicas, fica evidente que o planejar é a ferramenta que os professores devem mais lançar mão para acompanhar e abarcar todas as mudanças que acontecem no cenário da educação.

Conforme ditam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no tocante ao ensino de Língua Portuguesa nos terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental, o planejamento do docente deve estar voltado para um projeto que vise à capacitação e aperfeiçoamento dos alunos, isso porque, de acordo com suas postulações, “os projetos favorecem, assim, o necessário compromisso do aluno com sua própria aprendizagem, pois contribuem muito mais para o engajamento do aluno nas tarefas como um todo, do que quando essas são definidas apenas pelo professor” (BRASIL, 1998, p.87). Nesse sentido, ao considerarmos a escola como a instituição onde os cidadãos ativos são formados, precisamos pensar que para o planejamento ser um processo funcional é necessário promover a integração dos profissionais que compõem a organização escolar com os alunos.

Padilha, ao abordar sobre os Projetos Políticos Pedagógicos, contribui para essa visão da interação e complementa ao dizer que:

(...) realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. **Planejar**, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (PADILHA, 2001, p. 63, grifo do autor).

O planejamento deve ser, portanto, um processo contínuo e que precisa acontecer antes do ano letivo, durante as atividades na aula e no fechamento e sistematização das aprendizagens, pois, cada etapa do processo escolar exige um novo plano que pode ser construído com base nos planos anteriores e nos fatos atuais da vida escolar. Nesse planejar o professor acaba por construir uma



relação mais próxima com os alunos que o ajudará a pensar novas propostas e soluções para empasses futuros que podem vir a ocorrer.

Esse processo didático, principalmente o voltado para o ensino de língua, acaba por esbarrar em um importante instrumento pedagógico no que diz respeito ao ensino de gêneros textuais tanto na forma oral como a escrita e que vem ganhando destaque nas últimas décadas, que são as sequências didáticas⁵. As sequências auxiliam os alunos a compreender melhor determinado gênero textual, permitindo um desempenho mais aprimorado na escrita e/ou fala deste perante sua forma comunicativa e expõe o aluno a um projeto de comunicação final, tornando-o parte integrante dos processos intermediários. Sendo assim, as sequências se ligam ao planejamento, pois:

Deste ponto de vista, as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.111).

Além disso, podemos retornar novamente ao PCN e ver que nessa relação, entre planejamento por meio da elaboração de sequências didáticas se dão, porque “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (BRASIL, 1998, p.23-24).

Portanto, finalizando o discurso realizado até aqui em relação ao planejamento de aulas no ensino de Língua Portuguesa, apresentaremos, na seção seguinte, a descrição e análise das aulas observadas durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I.

Descrição das atividades

Com um total de quarenta e quatro horas/aula o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa se consolidou. Dentre tantas aulas acompanhadas em uma turma do oitavo ano, escolhemos um agrupamento pequeno dessas para detalhar com mais eficiência a ação pedagógica adotada pela professora para trabalhar seu conteúdo no Ensino Fundamental. Dessa forma, realizaremos nos próximos parágrafos a descrição das atividades ponderadas.

⁵ As sequências didáticas são um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.111).



Em primeiro lugar, a professora, que já trabalha na área educacional há mais de vinte anos, teve seu início docente firmado na escola XXI em janeiro deste ano e, por isso, ainda está no processo de adaptação e reconhecimento das normas, hábitos escolares e alunos.

Para dar início ao seu trabalho, pesquisou juntamente com as demais colegas professoras de língua portuguesa qual a forma que trabalhavam o conteúdo a ser ministrado no ano letivo e como se dava a participação dos alunos nas aulas e atividades. Procurou conhecer, também, noutras disciplinas, os trabalhos elaborados e quais as possibilidades de interação que poderiam ocorrer durante o ano letivo. Além disso, buscou analisar o espaço disponibilizado pela escola como biblioteca, sala de informática, quadra e anfiteatro.

Um ponto importante nesse primeiro processo foi o estudo acerca do livro de língua portuguesa adotado pela escola. Rose analisou o material e o considerou pertinente para alguns trabalhos, como por exemplo, na temática inicial do primeiro bimestre que foi o estudo da argumentação. Com isso, planejou e se preparou para trabalhar detalhadamente o tema e elaborar a construção de um debate regrado ao fim do bimestre cujo tema seria escolhido pelos próprios discentes. Todavia, os alunos não tiveram em primeiro momento o contato com o livro, o que fez com que a professora trilhasse novos caminhos para chegar ao objetivo final.

A partir disso, o trabalho com a argumentação começou através de uma aula expositiva dos tipos de argumentação existentes. Com trechos de textos trazidos para a sala de aula a professora explicou cada tipo e como deve ser a estrutura de uma argumentação (apresentação de um ponto de vista - a chamada tese, argumentos que sustentem a visão defendida, contextualização, compreensão do tema abordado e conclusão), além de realizar oralmente com os alunos análises linguísticas específicas ao tipo argumentar (que compreendem aspectos como o objetivo comunicativo dos textos, as estratégias argumentativas, tempos verbais, entre outros). Vale salientar que a professora buscou fazer paralelos entre a escrita e a oralidade, demarcando as especificidades de cada, como a polidez, uso do português padrão e o abandono das gírias e expressões comuns ao vocabulário dos alunos, mas inadequadas aos discursos formais, no segmento do oral e a utilização de conectivos, pronomes reflexivos e de tratamento, na escrita, porém, sempre explicando a importância de cada segmento na vida social e como oralidade e escrita se fazem tão presentes no cotidiano escolar, familiar e social.

Ao final desse processo, elaborou, junto com os alunos, um resumo explicativo no caderno de Português sobre o tema estudado, como forma de fixar a aprendizagem adquirida até então (ANEXO 01).

Em seguida, com a chegada do livro didático, ela pode aprofundar o estudo com um texto argumentativo trazido no primeiro capítulo trabalhando com o levantamento de hipóteses,



inferências, conhecimento de mundo, leitura, análise linguística e, principalmente, discussões acerca do tema abordado (ANEXO 02).

Ao final do capítulo, o livro abordava um novo gênero que se encaixava com o objetivo final da professora: o debate. A docente propôs e os alunos se dispuseram a realizar o debate e as regras pertinentes para a sua realização. Para tanto, fez-se uma votação para a escolha do tema a ser trabalhado e quais as regras a serem adotadas (ANEXO 03).

Na aula seguinte, no anfiteatro da escola, dois recortes de vídeos foram exibidos: um abordando o tema escolhido pelos alunos que era a Reforma do Novo Ensino Médio proposta pelo governo Temer, sob a forma de Medida Provisória 746/2016, e outro demonstrando um debate televisivo também sobre o mesmo tema. No primeiro vídeo “Reforma do Ensino Médio: um vídeo para quem não entendeu nada até agora”, os alunos puderam compreender melhor a reforma através de uma linguagem mais familiar, pois o vídeo é de uma jovem de vinte e dois anos que produz este tipo de entretenimento para o público jovem na internet. Já o segundo, “Dois Lados da Moeda: Reforma do Ensino Médio”, além de mostrar argumentos que defendiam e negavam a reforma, esclareceu aos alunos a estrutura de um debate (respeito aos turnos de fala, utilização da linguagem padrão, conectivos, tese, argumentação, mediação, réplicas, tréplicas, contra-argumentos, entre outros).

Após esse momento os alunos discutiram, no anfiteatro, aspectos relativos à temática e à composição do debate para então voltarem às regras firmadas anteriormente, realizarem as devidas alterações e levantarem seus próprios argumentos. Nas quatro aulas seguintes o debate foi realizado, com de um lado alunos contra e do outro os a favor, Rose como intermediadora e alunos de outra turma do oitavo ano como ouvintes que ao final da discussão tiveram o direito de se posicionar e fazer perguntas.

Análise de dados

O professor é o principal mediador na formação de alunos cidadãos, isto é, pessoas aptas para realizar intervenções e modificações em prol da vida em sociedade. Nesse aspecto, o professor de língua materna possui em mãos um forte instrumento que auxilia e sustenta essa construção de novos indivíduos que é a língua.

As quatro habilidades, leitura, escrita, oralidade e escuta, são importantes no processo de aprendizagem de qualquer idioma, seja ele materno ou não, pois abarca todos os segmentos em que a língua transita e se faz presente, além de mostrar a sua pluralidade e multiformidade. Por essa razão, o professor de língua portuguesa que trabalha voltado para essas habilidades terá efetuado com maior eficácia e propriedade o seu papel de formador de cidadãos.



Diante disso, podemos relatar que essa tarefa é realizada pela professora acompanhada no estágio uma vez que ela propõe um trabalho todo entrelaçado aos eixos mencionados anteriormente. A leitura de textos extraescolares e disponíveis no material didático (analisando não só seu conteúdo / interpretação, mas também, realizando o pensamento dedutivo, observando fenômenos da língua e reflexão sobre os usos e circulações), a escrita demarcada nas confecções da sistematização do conteúdo, a escuta presente em sala de aula e na exibição dos vídeos e a oralidade altamente marcada nas discussões cotidianas da turma e no debate, são as práticas lançadas pela docente para contemplar seu trabalho e dar um suporte rico e interativo aos alunos.

Percebemos, então, que ao desenvolver um planejamento didático que vise todos esses eixos a educadora consegue ministrar os conteúdos a serem trabalhados de forma mais clara e eficaz. O planejamento auxilia o seu trabalho, pois envolve uma maior organização e controle do tempo, estudos de temas e maior foco sobre os textos, preparação de atividades e sequências didáticas que auxiliem no ensino do gênero e discussões mais aprofundadas sobre as práticas na sociedade. Além disso, possibilita a prática de uma interação com outros alunos e de alteração de ideias e metas, caso algum imprevisto venha a ocorrer.

Com o planejamento os alunos acabam sendo motivados a participar mais ativamente das aulas, porque agora sabem quais os desdobramentos que aquelas práticas terão ao final e como suas contribuições influenciam diretamente no resultado. E nessa ação a sua formação como cidadão se materializa, pois ele precisa pensar e agir perante sua realidade escolar e em prol do objetivo final comum.

Fica visível, portanto, a relevância do papel do professor como mediador nesse processo de formação, pois, no desenvolvimento das aulas, a educadora garante a reflexão sobre a língua e o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e audição, firmando a aprendizagem efetiva através das práticas disseminadas em seu planejamento didático.

Sendo assim, pudemos verificar que a professora trabalha de acordo com a perspectiva interacionista de linguagem que abarca as quatro habilidades, além de utilizar devidamente o planejamento didático para a construção da aquisição de seus alunos e dessa interação.

Considerações finais

O artigo buscou apresentar algumas reflexões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa no que se refere ao planejamento didático de uma docente no oitavo ano do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, as análises feitas em sala demonstram que o planejamento é de fundamental importância para a vida escolar do professor. Como primeiro passo para esse trabalho é necessário



que o docente reconheça seu local de trabalho, bem como tenha um bom relacionamento e diálogo com os demais colegas de profissão, buscando, dessa forma, garantir futuras parcerias e interações na sua área de trabalho ou em uma interdisciplinaridade.

Além disso, o aluno exposto a esse tipo de prática se torna um ser mais ativo, pois começa a agir sobre os textos, discussões e conceituações com mais vivacidade e consciência a fim de alcançar o objetivo final traçado pela docente desde o início do ano letivo.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio:** Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (p. 1343).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro, Lucerna: 2003.

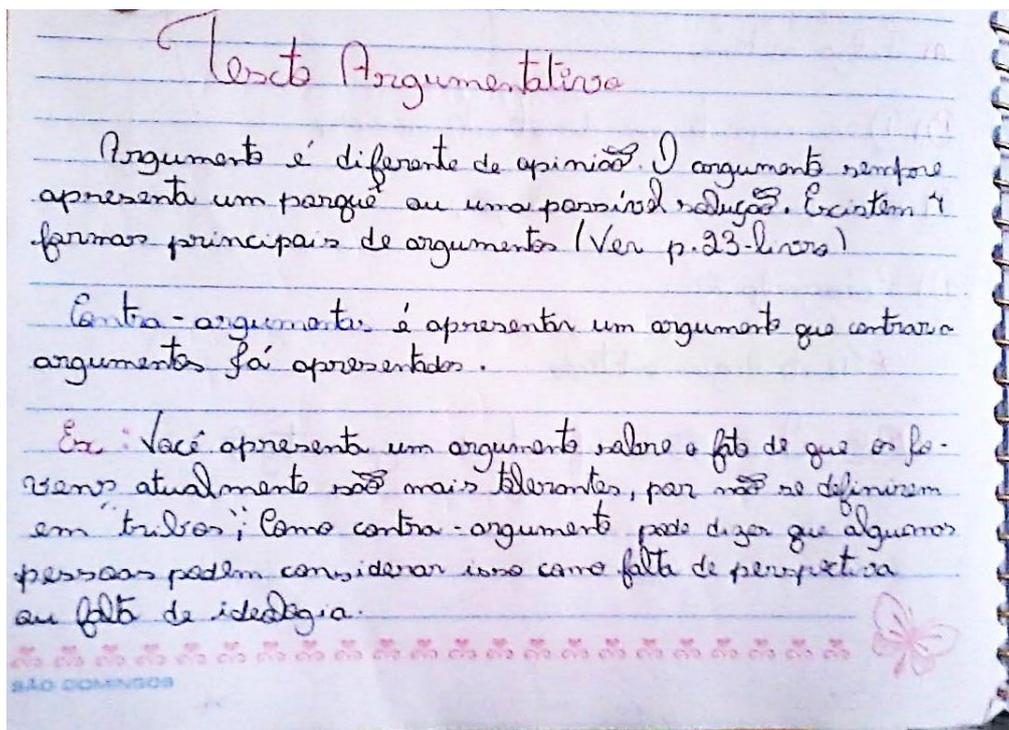
PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

RANGEL, E. Educação para o domínio republicano: o ensino de Língua Portuguesa pode colaborar para a construção da cidadania? In: RANGEL, E. ; ROJO, R.H.R. (Coord). **Língua Portuguesa: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Coleção Explorando o Ensino; v.19, 2010. p.183-200.

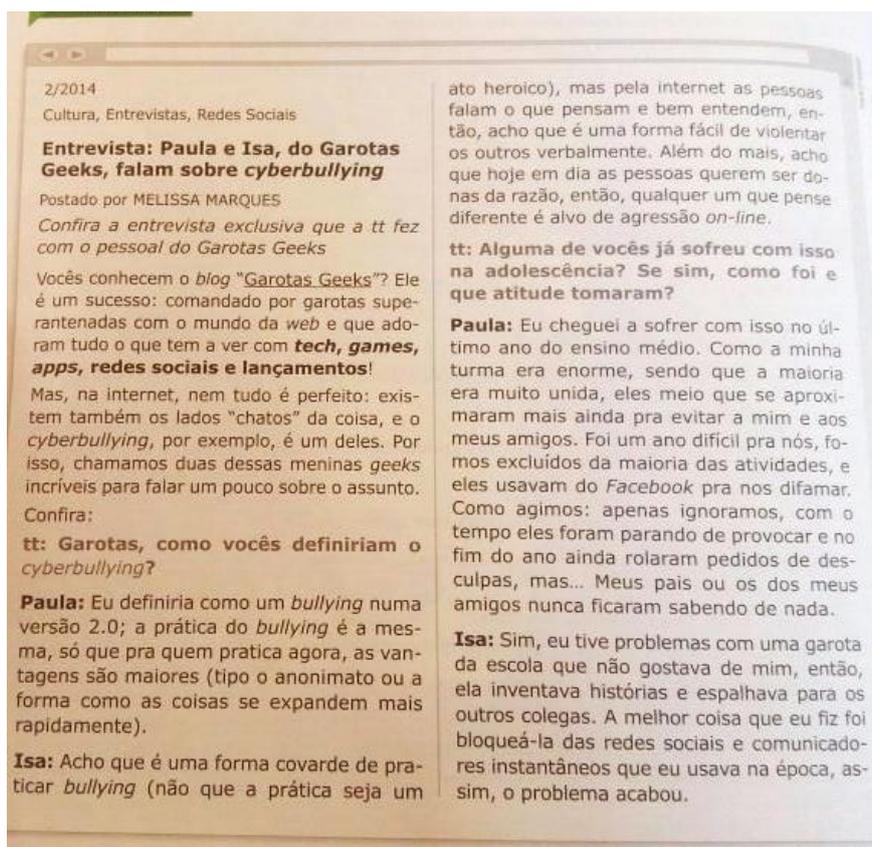
SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros.* 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



ANEXO 1



ANEXO 2



caderno de gramática

Texto: Entrevista Paula e Isa, de garotas geeks, falam sobre o cyberbullying - p. 16

Antes da leitura:

De acordo com o formato do texto e sua fonte, qual é o possível meio de circulação dele?

R=

O que o título sugere sobre o tema tratado?

R=

Qual o possível público alvo desse texto? Quais elementos lhe permitem essa dedução?

R=

Leitura e interpretação



ANEXO 3

REGRAS DO DEBATE:

- O primeiro debatedor do grupo (definido por sorteio) terá seu tempo de exposição (1 a 2 minutos);
- O primeiro debatedor do grupo opositor terá, em seguida, seu tempo de exposição (1 a 2 minutos);
- Os expositores seguintes deverão reforçar os argumentos apresentados até então, respondendo a possíveis perguntas levantadas pelo grupo oposto;
- Depois disso, parte-se para o momento de refutação (réplica) das argumentações apresentadas de cada grupo;
- Cada grupo pode solicitar um intervalo de 2 minutos para redefinir posturas ou argumentos com seu grupo;
- É importante frisar que não deve haver intromissões nas falas dos debatedores.
- Após o debate, o professor poderá dar para as turmas que assistirem a oportunidade de fazer perguntas para os grupos de debatedores.
- A turma, que optou por representantes, deve ajudá-los na exposição dos argumentos, e o suplente deverá ser um assessor, observando os pontos positivos e negativos de seu grupo, anotando os argumentos apresentados;

Funções do moderador

Abrir a sessão, introduzindo o tema e apresentando os participantes
 Dar a palavra aos participantes, garantindo uma distribuição equilibrada do tempo
 Animar o debate, com novas perguntas e sínteses parciais sempre que for oportuno
 Dar a palavra ao público para que interroge os participantes
 Encerrar o debate, fazendo um balanço final.

- Serão pontuados aspectos importantes de um debate, como: respeito à fala do opositor, respeito ao tempo estipulado para cada fala, deve-se respeitar e saber ouvir a posição do grupo opositor, conversa paralela levará o grupo todo a perder pontos, deve-se evitar o uso de gírias e linguagem extremamente informal, xingamentos e desrespeito à opinião do opositor também levarão a perda de pontuação.

